

Sobral da Adiça – Homenagem a José Sousa Ramos
“A Árvore da Ordem do Caos”

Senhor Presidente da Câmara Municipal de Moura – Dr. José Maria Prazeres Pós-de-Mina

Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Sobral da Adiça – Professor João Diniz
Família de José Sousa Ramos

Caros Amigos

Foi há cerca de 43 anos que comecei a conhecer e a construir uma amizade com o homem que hoje homenageamos, o Matemático Professor Doutor José Sousa Ramos. É preciso regressar ao ano lectivo de 1966/1967, do século passado e à Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, que nessa altura, se situava na Rua da Escola Politécnica, no antigo edifício do Colégio dos Nobres, perto do Largo do Rato, em Lisboa. Estivemos ambos a iniciar uma Licenciatura, o José em Física e eu em Química.

Tínhamos aulas em comum como por exemplo Matemáticas Gerais e outras cadeiras e, como morávamos na que hoje se chama a Lisboa Ocidental, ele no Restelo e eu na Calçada da Ajuda, muitas vezes descíamos juntos a Rua do Alecrim até ao Caís do Sodré para apanhar os respectivos eléctricos. Era ocasião e motivo para se falar de tudo, das nossas origens, dos professores, dos conteúdos das cadeiras, de política, da vida. Na sua casa de família no Restelo conheci a sua Mãe, nessa altura já viúva, e muitos dos seus Irmãos, uma família de um tracto muito agradável, de grande educação e simpatia. Não me esqueço que nessa casa havia uma importante colecção de música clássica, com muito Beethoven, Mozart e muitos outros compositores, um bom gosto que juntamente com a família me encantou. Com o José era natural fazer uma sã amizade, daquelas que dura uma vida. Nos tempos livres da Faculdade descíamos, pelo Jardim Botânico, até aos Restauradores e íamos de encontro a um grupo de amigos do seu tempo do Liceu D. João de Castro e tínhamos as nossas reuniões no café Palladium. Eram tertúlias em que se falava de recordações, se fazia oposição à política de Salazar, se fazia poesia, filosofia, se deambulava pela vida e pela utopia. Desse grupo a vida foi encarregando-se de dispersar grande parte dos seus membros, ficando pelo menos três, que continuaram a ter contactos de amizade, consoante as suas vidas e afazeres e que foram o José Sousa Ramos, o Jorge Colaço e eu próprio. E foi sempre motivo de grande gosto e alegria os nossos encontros, desde os mais informais aos mais solenes como os casamentos do José e do Jorge. Mas entre amigos temos de estar juntos nas boas e nas menos boas horas, nas horas em que solidão mais pesa. E a vida ia fazendo o seu percurso, o serviço militar, o primeiro filho, o Carlos, a sua transferência para o Departamento de Matemática do Instituto Superior Técnico, a segunda filha, a Mariana, a exigente carreira académica, o terceiro filho, o Pedro, a preparação para as provas de doutoramento e a respectiva tese e os nossos encontros, na casa da Rua Andrade, geralmente ao jantar, preparado pela Mercês, com vinhos e marisco que rapidamente o José descobria e colocava sobre a mesa.

O José confiava-me sobre teorias de matemática, o caos, os fractais e outras questões de matemática pura e de ponta que eu ouvia com prazer, por intuição, mas que já ultrapassam o meu conhecimento, como médico. Depois a conversa podia encaminhar-se para a agricultura no Sobral, as ovelhas, os borregos, a azeitona e o azeite da herdade da Mercês. Por vezes, nesses encontros, tive oportunidade de conhecer grandes figuras internacionais da Matemática que o José me apresentava e que privavam com ele quando vinham a reuniões em Lisboa. Como membro da direcção da Sociedade Portuguesa de Matemática e como Professor do Técnico falava-me dos trabalhos e comunicações apresentados em Portugal e no Estrangeiro. Pela originalidade e complexidade dos temas que abordava e trabalhava deixou preciosos contributos, de referência, para os avanços da Matemática. Pelo seu

temperamento e carácter e pelo seu saber foi muito procurado por um enorme grupo de alunos de doutoramento a quem soube sempre dar uma mão de apoio e incentivo. Os seus colegas, colaboradores e amigos também sabem que falta saldar uma dívida a José Sousa Ramos que é fazer publicar e divulgar todo um manancial de trabalhos originais, de investigação que ele deixou na gaveta. Falta dar a conhecer o seu contributo à comunidade científica.

A mim, o José deu-me vários contributos, entres os quais, um foi a sua amizade, o maior de todos, e o outro contributo foram imagens da sua Teoria do Caos em que me inspirei para construir esta peça de arte pública, “A Árvore da Ordem do Caos”, na terra do seu gosto e afeição, dos seus tempos livres e como ele dizia, Sobral da Adiça, era o lugar para pensar, investigar e descansar quando chegasse o tempo da sua aposentação como Professor. Esta é a singela homenagem que consegui fazer nesta terra que ele tanto amava esperando que os seus habitantes estimem esta escultura, como pertença sua.

José Sousa Ramos como Homem, como Pai, como Amigo e como Cientista merece sempre a nossa memória viva pela sua obra, pelo seu exemplo, pela sua vida.

Desejo agradecer o empenho, colaboração e promoção desta peça ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Sobral da Adiça, Professor João Diniz, ao Senhor Presidente da Câmara Municipal de Moura Dr. José Maria Pós-de-Mina e o profissionalismo e desempenho na sua execução da Serralharia de Joaquim Lameira. Que este gesto destas entidades autárquicas do Alentejo seja seguido por outras de outros locais do nosso País.

Obrigado a todos.

Sobral da Adiça, 18 de Abril de 2009

Dimas Simas Lopes